

Parte I: Testes

1. Alternativa c.

Ao usar a função referencial ou denotativa da linguagem, o emissor da mensagem revela a intenção de expressar-se objetivamente destacando o seu caráter informativo. Caso o texto tivesse por objetivo apresentar seus indícios subjetivos (**alternativa a**), predominaria a função emotiva; se o texto tivesse por objetivo convencer o leitor a utilizar a expressão (**alternativa b**), predominaria a função conativa; caso o texto tivesse por objetivo explorar sua dimensão estética (**alternativa d**), predominaria a função poética. Na **alternativa e** apresenta-se uma ideia (criticar) que não corresponde diretamente à função referencial, nem a qualquer outra função de linguagem.

2. Alternativa a.

O “como” se diz é uma menção à função poética, segundo a qual se privilegia a linguagem elaborada de modo original ou seja, exploram-se diferentes recursos que chamem a atenção para a construção não usual do texto.

Incorreções:

Alternativa b. A função emotiva não se refere a “como” se expressa, mas sim a “quem” se expressa, ou seja, o emissor.

Alternativa c. A função referencial refere-se a “sobre o que” se expressa, ou seja, o assunto.

Alternativa d. A função conativa refere-se “a quem” se expressa, ou seja, o receptor.

Alternativa e. A função fática visa a testar o canal.

3. Alternativa b.

A função referencial caracteriza-se pela objetividade e pelo compromisso com a informatividade da mensagem, o que se exige de um texto de dimensão científica, como de John McCrone, “Como o cérebro funciona”. Assim, é correta a **alternativa b**.

4. Alternativa d.

Ao propor uma discussão sobre o ensino da língua e a prática de análise sintática, o texto explora uma função metalinguística, já que temos a língua utilizada para discutir a própria língua (o código linguístico).

5. Alternativa d.

No texto 1, uma cantiga de amigo, a donzela se dirige às ondas do mar, como forma de dar vazão ao sentimento de saudade que a aflige, questionando se o mar tem notícias da pessoa amada. No texto 2, uma canção do ano 2000, o eu lírico não se dirige a um interlocutor, mas também faz referência a elementos naturais, como mar e maresia.

Incorreções:

Alternativa a. O tema do Texto 1 é a saudade da moça à espera do retorno da pessoa amada, mas, no Texto 2, o eu lírico não espera a volta do amado, apenas tenta superar o sofrimento.

Alternativa b. O eu lírico não se conforma com a situação a que é submetido e busca formas para se sentir melhor apenas no Texto 2, no I, a moça não tem alternativa, senão esperar a volta do amado.

Alternativas c e e. O eu lírico do Texto 1 estabelece interlocução com o mar, mas o do Texto II não se dirige a ninguém.

6. Alternativa d.

No verso “sem peso e com poesia”, as palavras “peso” e “poesia” não somente são exploradas em sentido conotativo, como ainda estabelecem uma relação sonora (sons /p/ e /z/) conhecida como aliteração. Esse trabalho com a linguagem permite afirmar que, no verso, foi explorada a função poética. Nas transcrições das **alternativas a, b e c** predomina a função emotiva. Na **alternativa e**, a transcrição, sem contexto, não adquire dimensão poética.

7. Alternativa a.

No Texto I, o Onzeneiro se mostra ainda apegado aos valores terrenos, tanto que acha possível comprar a passagem para a barca do Anjo e acredita que não fora bem recebido pelo Anjo porque estava sem dinheiro. De forma análoga, no Texto II, João Grilo, seguindo um procedimento comum em vida (o da barganha, trapaça, ardileza), sugere que a Compadecida não peça a Jesus apenas o que acha justo, mas um pouco a mais, para poderem negociar. Assim, tanto João Grilo quanto o Onzeneiro, após a morte, norteiam-se por práticas comuns em vida.

8. Alternativa e.

No fragmento transcrito, o Diabo afirma que teria ajudado o Onzeneiro quando vivo, e, agora, como pagamento, este deveria servi-lo, como se constata nos versos:

“Diabo Por força assim é!
Como fizeste, cá entrarás!
Irás servir Satanás,
Porque sempre te ajudou.”

9. Alternativa c.

Em seu discurso, Brísida usa as palavras a seu favor e, embora confesse o que fez, procura convencer seu interlocutor de que eram ações dignas, como ajudar os religiosos. De modo análogo, Severino se mostra ofendido por ser chamado de ladrão, afirma que nunca matou ninguém sem motivo e tenta convencer quem o ouve de que apenas buscava garantir seu sustento. Dessa forma, ambos empregam habilmente as palavras para convencer seus interlocutores de que não são tão maus quanto se pudesse supor.

Incorreções:

Alternativa a. Os discursos, tanto de Brísida como de Severino, não exploram os sentidos figurados das palavras. Apenas o que eles tentam é montar frases em que seu delito seja minimizado.

Alternativa c. Brísida não é autoritária, ao contrário, procura falar com doçura.

Alternativa d. Embora Severino até procure justificar suas ações, sugerindo que foi obrigado a pecar, Brísida não alude aos motivos que a levaram a agir como agiu.

Alternativa e. Nenhum dos dois se mostra arrependido do que fez, ao contrário, tentam justificar nas ações.

10. Alternativa c.

O dinheiro que Chicó e João Grilo tinham foi dado pela Mulher do Padeiro, como pagamento pela compra do gato que “descomia” dinheiro, como se comprova no fragmento do livro “**Mulher:** Mas ele pode morrer. Só dou quinhentos e se você não aceitar será demitido da padaria.

João Grilo: Está certo, fica pelos quinhentos.

(...)

Chicó: João, adeus. Eu vou-me embora.

João Grilo: Nada disso, tome lá a metade do dinheiro e deixe de ser mole.”

Parte II: Questões Discursivas

1.

Comparando-se os três textos, é possível estabelecer relações significativas entre eles. Com relação ao aspecto temático, a cantiga de D. Dinis (Texto III) e os demais textos transcritos apresentam, fundamentalmente, o mesmo tema, comum às cantigas de **amigo trovadorescas: a saudade do amado, que está ausente**. No Texto II e nas quatro primeiras estrofes do III, o eu lírico dirige-se a um mesmo interlocutor: **as flores do verde pinho/a natureza/elementos naturais**. Já, no Texto I, o eu lírico dirige-se **à pessoa amada**. Estruturalmente, nota-se que o refrão somente é explorado em um dos textos, no verso **“Ai Deus, eu é?”**. Além disso, é possível perceber que o Texto II recria o Texto III pelo processo denominado **intertextualidade/paródia**.

2.

- a. Na primeira estrofe do Texto I, predomina a função emotiva.
- b. “Estou pensando em você”.

3.

- a. Enquanto, nas quatro primeiras estrofes da cantiga, o emissor é a camponesa [que quer saber notícias do namorado] e o destinatário são as flores [do verde pinho], nas estrofes finais, isso se inverte e as flores passam à condição de emissor e a camponesa, à condição de receptora.
- b. A resposta das flores de que o namorado da donzela está vivo é coerente com a seguinte pergunta: “Teria ele morrido?”, a qual ela teme formular.

4.

Tanto o Fidalgo quanto Antônio Morais caracterizam-se pela arrogância.

5.

- a. Além de mostrar-se arrogante, Antônio Morais ainda admite viver no ócio, não trabalhar e se envaidece com isso.
- b. A fala do Padre revela exploração do humor, pois ele afirma que o mundo, atualmente, procede mal e, com isso ele sugere que é errado todos trabalharem, somente os empregados deveriam fazê-lo, os patrões não.